

Manuel Arons Carvalho

À
Comissão de Cultura, Comunicação,
Juventude e Desporto
da Assembleia da República

Tendo tido conhecimento de que essa Comissão se estaria a debruçar sobre o antigo Campeonato de Portugal de Futebol, tendo como pano de fundo uma petição elaborada com a finalidade de fazer com que os títulos conquistados nessa competição venham a ser contabilizados em conjunto com as vitórias no Campeonato Nacional, agora denominado Campeonato da Liga, permito-me enviar esta carta com dados importantes sobre o assunto. Assunto que há muito está definido, embora haja (e haverá sempre) clube(s) - agora até aparecem outros aproveitando a "boleia"... - insatisfeitos com a história, numa altura em que todas as armas são utilizadas na guerra em que infelizmente se transformou o futebol português.

Há muito interessado por esta questão e na posse de numerosos dados sobre ela, não me restam quaisquer dúvidas quanto à verdade histórica. Seja como for, independentemente da minha opinião pessoal (que não passa disso mesmo, embora julgue refletir a da maioria) e partindo do princípio de que essa Comissão se irá debruçar sobre a questão (embora tenha dúvidas de que possa tomar deliberações sobre ela), permito-me enviar uma série de documentação que possuo e que, julgo, faz luz sobre este assunto. Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Termino com um "registo de interesses": sou sócio do Sport Lisboa e Benfica. De qualquer forma, os dados são tão claros que essa faceta não altera a verdade histórica que aqui transmito.

Com os melhores cumprimentos



(Manuel Arons Carvalho)

26.4.2018

CAMPEONATO DE PORTUGAL/TAÇA DE PORTUGAL e CAMPEONATOS DA LIGA (antigos e atuais)/CAMPEONATOS NACIONAIS

Ponto prévio: a história faz-se na época, não 80 anos depois.

As competições organizadas pela Federação Portuguesa de Futebol (ou Liga de Clubes) podem dividir-se em dois grupos, consoante são disputados em “poule” (desde 1934/35) ou a eliminar (desde 1921/22):

- **CAMPEONATOS EM POULE:** Os campeonatos de 1934/35 a 1937/38 foram disputados, como os que se lhes seguiram, em “poule”, todos contra todos, a duas voltas, neles participando os quatro primeiros do Campeonato de Lisboa, os dois primeiros do Campeonato do Porto e os campeões de Coimbra e Setúbal. Esta fórmula de apuramento seguiu, sem alterações, até 1947/48, quando deixou de haver apuramentos através dos Campeonatos Regionais para passar a haver subidas e descidas de divisão como acontece atualmente. As únicas alterações depois verificadas tiveram a ver com o número de clubes. Mudanças mais importantes verificaram-se nos últimos anos, com a organização a passar da Federação Portuguesa de Futebol para a Liga Portuguesa de Futebol Profissional mas nem por isso a prova deixou de ser a mesma.

- **CAMPEONATOS A ELIMINAR:** A par destes campeonatos em poule, disputavam-se (e continuam a disputar-se) as provas a eliminar: primeiro, o Campeonato de Portugal, que no primeiro ano (1921/22) apenas reuniu os campeões de Lisboa e do Porto e nos anos seguintes os seis campeões regionais, só mais tarde tendo maior abertura; depois, a partir de 1938/39, a Taça de Portugal, ainda hoje com esta designação. Refira-se, aliás, que o número de concorrentes ao Campeonato de Portugal foi em 1934/35 reduzido para 16 clubes, para permitir a disputa do então denominado Campeonato da I Liga, que passou desde logo a ser a mais importante competição nacional.

PONTO FUNDAMENTAL:

O relatório e contas da Federação de 1938/39 é claro, ao afirmar:

«*Por virtude da reforma a que se procedeu no Estatuto e Regulamentos da Federação, os Campeonatos das Ligas e de Portugal passaram a designar-se, respetivamente, Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal. O campeonato da 1ª Liga passou a ser Campeonato Nacional da 1ª Divisão, e o Campeonato da 2ª Liga obteve a designação de Campeonato Nacional 2ª Divisão.»*



Federacão Portuguesa de Futebol

■ 1939 ■
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
MAGALHÃES
Grafitez
B. Lissabona, 119
LISBOA
Soc. Imp. - 11-429

?

RELATÓRIO E CONTAS DA ÉPOCA

1938-39

História da Federação Portuguesa de Futebol de 1938-39, que elenca a passagem n.º de
Conselheiros de Lisboa e Gerentes da Vaca e do Orçamento.

6

Tudo estava acordado com as respectivas Federações francesa, na medida alguma, as autoridades nos comunicaram que não autorizavam a deslocação do grupo nacional. Nesses termos, tivemos de dar conta todas as comunicações realizadas — o que levou os dirigentes a apresentarem à FIFIA um protesto e pedido de indemnização que, mais tarde, foi revidado.

Temos combinado, em princípio, um jogo em Paris com a equipa nacional francesa, para Fevereiro de 1940 — situando nesse momento a discussão-se a indemnização financeira para a deslocação a fazer.

Durante o nosso primeiro período de gestão passou pelo nosso País, Mr. Jules Rimet, ilustre Presidente da FIFIA, que se dirigia à América do Sul, onde foi em viagem oficial tratar de assuntos respeitantes ao futebol desse continente. Por essa altura foram prestadas em Lisboa as homenagens devida ao mais alto representante do futebol mundial.

b) Relações internas

Foram normais e cordialíssimas as nossas relações com as diferentes Federações, Associações e Clubes nacionais das mais diversas modalidades desportivas.

Com os organismos provinciais de futebol foram de igual modo, correctas as nossas relações.

c) Relações com a Imprensa

A imprensa nascimento nos dispensou esta época a mais prestigiada colaboração — em que o futebol não podia menor o prestígio de que já hoje dispõe no nosso País.

Seja-nos, portanto, permitido que salientemos a colaboração especialmente dedicada de «Os Sports», «Stadium», «Voz Desportiva», «Século» e «Diário de Notícias».

d) Relações com a Rádio

O ligeiro incidente que na época passada tivemos com a Emissora Nacional foi sanado por completo neste nosso primeiro período de gestão. A atitude da Emissora merece-nos, pois, o maior agradecimento.

VII — Provas

Por virtude da reforma a que se procedeu no Estatuto e Regulamentos da Federação os Campeonatos das Ligas e de Portugal passaram a designar-se, respectivamente, Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal.

O campeonato da 1.ª Liga passou a ser Campeonato Nacional 1.ª Divisão, e o Campeonato da 2.ª Liga obteve a designação de Campeonato Nacional 2.ª Divisão.

Ficou vencedor do Campeonato Nacional — 1.ª Divisão — o Futebol Clube do Porto.

Ficou vencedor do Campeonato Nacional — 2.ª Divisão — o Centro Linhos Futebol Club.

A Taça de Portugal foi ganha pela Associação Académica de Coimbra. O pagamento destas prémios será dado ao Académico que brevemente será publicado — de harmonia com o disposto na alínea n.º do art. 32.º do Estatuto.

Pela primeira vez se organizou uma prova oficial de Júniores. Contudo, porém, os clubes não preparam em tempo as suas equipas de Júniores com o preceito no Regulamento Geral, quanto à inscrição dos respetivos jogadores, a Direcção da Federação, a título excepcional, permitiu que fossem utilizados jogadores já qualificados em seguintes categorias.

Em virtude disto, não chegou a ser pedida ao Conselho Técnico a organização do Regulamento da 2.ª Divisão, só porque, regolitizou, a prova não podia ter o modelo regularizador.

Fizeram-se apenas duas eliminatórias, entre os respetivos campeões regionais: Lisboa-Setúbal e Póvoa-Coimbra. Ficaram vencedores Lisboa e Póvoa, respectivamente com equipas do Sporting C. P. e do Académico F. C. A FINAL, realizada no dia 11 de Março, da Taça de Portugal, foi ganha pelo SPORTING CLUB DE PORTUGAL.

VIII — Agradecimentos

Aos respetivos Corpos Executivos da Federação, Comissões e delegados nacionais, desejamos expressar o nosso melhor agradecimento pela sua colaboração que nos prestaram neste primeiro ano da nossa gestão.

A Direcção

José da Cruz Filipe
Rafael Sampaio Vieira
Abílio Mala de Loureiro
Vicente Loguine Pardo
Manuel José Góes
Raul Gomes da Fonseca

TAÇAS IDÊNTICAS:

As taças, colocadas em disputa pela Federação Portuguesa de Futebol, eram absolutamente idênticas antes e depois de 1938/39, mantendo-se aliás até aos nossos dias. Temos fotos testemunhando a entrega das taças da I Liga ao Benfica por parte dos presidentes da Federação da época. E no Museu Cosme Damião poderão ser vistas as taças destes primeiros Campeonatos da I Liga. Além disso, a Federação Portuguesa de Futebol tem, na sua sede, a original Taça de Portugal, com placas identificando, ano a ano, os vencedores do antigo Campeonato de Portugal (prova também a eliminar) e da atual Taça de Portugal, o que confirma ser a Taça de Portugal sucessora do Campeonato de Portugal, da mesma forma que o Campeonato Nacional (atual Liga) vem na sequência direta da antiga Liga.



O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Cruz Filipe, entrega ao presidente do Benfica, Manuel da Conceição Afonso, a taça correspondente à segunda edição da Liga, conquistada em 1935/36.



Foto de uma exposição realizada há anos, no Estádio da Luz, com as taças dos 31 Campeonatos Nacionais (incluindo os três denominados I Liga) até então conquistados pelo Benfica. Todas iguais...









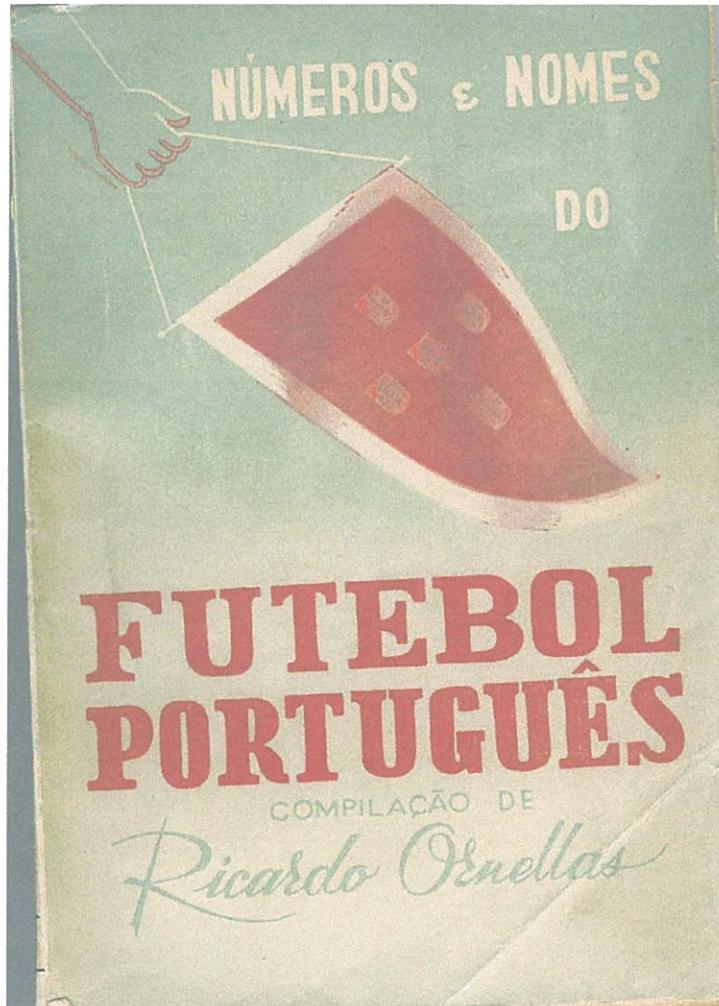
O QUE SE ESCREVEU NA ÉPOCA:

«... fica campeão da I Liga o SL Benfica, que assim inscreve pela 3^a vez consecutiva o seu nome na lista do mais importante torneio do futebol português.» (*Ricardo Ornelas em "Os Sports" – 11-5-1938*)

«Começa depois de amanhã o segundo período da época de futebol, com a disputa do campeonato nacional, primeira das duas provas organizadas pela Federação. Trata-se, como se sabe, de uma prova exactíssimamente igual à que desde 1934/35 se estava disputando com o nome de I Liga.» (*Ricardo Ornelas em "Os Sports" – 6-1-1939*)

«Três vezes primeiro, outras tantas segundo e uma vez quarto, o FC Porto detém a melhor performance nos sete torneios realizados.» (*Ricardo Ornelas em "Os Sports" – 9-4-1941, num texto intitulado "Os quatro grandes nos sete campeonatos - de 1935 a 1941"*)

«Pela quarta vez, o Benfica triunfou no Campeonato Nacional de futebol, estabelecendo um recorde. Os encarnados tinham ganho a prova em 36, 37 e 38 – três vitórias seguidas, o que também constitui um recorde – mas o FC Porto também vencera três vezes, em 35, 39 e 40.» (*Alberto Freitas em "Os Sports" – 17-6-1942, num texto intitulado "As quatro vitórias do Benfica"*)



No seu livro "Nomes e Números do Futebol Português", publicado em 1950, Ricardo Ornellas não tem dúvidas em considerar como Campeonatos Nacionais as I Ligas

	Conc.	Desaf.	Golos	Média
34-35	8	56	258	4,607
35-36	8	56	240	4,285
36-37	8	56	265	4,732
37-38	8	56	247	4,410
38-39	8	56	273	4,875
39-40	10	90	431	4,788
40-41	8	56	292	5,214
41-42	12	132	695	5,25
42-43	10	90	599	5,888
43-44	10	90	456	5,068
44-45	10	90	496	5,444
45-46	12	122	638	4,833
46-47	14	122	838	5,126
47-48	14	122	832	4,871
48-49	14	122	745	4,999
	1.506	7.340		4,873

132	NÚMEROS E NOMES
Os 7.340 golos dos quinze campeonatos	

J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting	278	207	26	1.055-440	440
Benfica	278	198	33	938-438	429
Belenenses	278	169	36	844-393	374
F. C. Porto	278	165	33	840-314	363
Académica	252	72	23	509-630	167
Vit. Setúbal	236	78	28	430-647	184
Olhanense	176	69	26	425-439	164
Boavista	128	62	18	202-403	82
Vit. Guimarães	136	43	24	241-387	110
Estoril	96	50	14	307-192	114
Académico	62	18	6	137-800	43
Carcavelinhos	62	19	12	103-223	50
Barreirense	62	30	12	141-193	72
Atlético	418	47	23	258-274	117
Elvas	100	35	12	220-291	62
Leixões	50	3	7	64-220	13
Unidos de Lisboa	54	16	6	161-165	44
Salgueiros	66	3	2	53-104	8
Erags	52	17	6	66-123	40
Lusitano	52	14	7	52-130	35
Covilhã	26	9	2	50-59	20
União Lisboa	14	3	2	30-49	8
Casa Pia A. C.	14	1	—	12-56	2
Leça	22	5	1	29-82	11
Unidos Barreiro	18	5	1	46-77	11
Oliveirense	22	3	2	22-73	8
Famalicão	26	7	6	60-100	17
Sanjoanense	20	2	1	26-118	6
	3.012	1.322	368	1.322	7.340-7.340

QUADRO DE HONRA

Quando em 1938 o Congresso da Federação decidiu modificar a designação do Campeonato das Ligas, por falta de propriedade, visto não haver entre nós Liga de Clubes como existe em Inglaterra, as provas então em disputa passaram a chamar-se *Campeonato Nacional* (antiga Liga) e *Taça de Portugal* (antigo Campeonato de Portugal).

Por conseguinte, a prova que ontem teve o seu término nas Salésias não é mais do que a continuação do anterior *Campeonato de Portugal*, torneio também disputado por eliminatórias.

E daí o considerarmos, para efeitos de estatística, os números da competição desde que se disputou pela primeira vez, no final da época de 1921-22.

Damos a seguir a lista dos resultados das finais até hoje disputadas:

CAMPEONATO DE PORTUGAL

1921-22 —	<i>F. C. Pôrto</i>	—	<i>Sporting</i>(1-1)	3.1
1922-23 —	<i>Sporting</i>	—	<i>A. Académica</i>	3.0
1923-24 —	<i>Olhanense</i>	—	<i>F. C. Pôrto</i>	4-2
1924-25 —	<i>F. C. Pôrto</i>	—	<i>Sporting</i>	2.1
1925-26 —	<i>C. S. Marítimo</i>	—	<i>Belenenses</i>	2-0
1926-27 —	<i>Belenenses</i>	—	<i>Vitória (Set.)</i>	3-0
1927-28 —	<i>Carcavelinhos</i>	—	<i>Sporting</i>	3-1
1928-29 —	<i>Belenenses</i>	—	<i>União Lisboa</i>	2-1
1929-30 —	<i>Benfica</i>	—	<i>Barreirense</i>(1-1)	3-1
1930-31 —	<i>Benfica</i>	—	<i>F. C. Pôrto</i>	3-0
1931-32 —	<i>F. C. Pôrto</i>	—	<i>Belenenses</i>	2-1
1932-33 —	<i>Belenenses</i>	—	<i>Sporting</i>	3-1
1933-34 —	<i>Sporting</i>	—	<i>Barreirense</i>(3-3)	4-3
1934-35 —	<i>Benfica</i>	—	<i>Sporting</i>	2-1
1935-36 —	<i>Sporting</i>	—	<i>Belenenses</i>	3-1
1936-37 —	<i>F. C. Pôrto</i>	—	<i>Sporting</i>	3-2
1937-38 —	<i>Sporting</i>	—	<i>Benfica</i>	3-1

TAÇA DE PORTUGAL

1938-39 —	<i>A. Académica</i>	—	<i>Benfica</i>	4-3
1939-40 —	<i>Benfica</i>	—	<i>Belenenses</i>	3-1
1940-41 —	<i>Sporting</i>	—	<i>Belenenses</i>	4-1
1941-42 —	<i>Belenenses</i>	—	<i>Vitória Guimarães</i>	2-0
1942-43 —	<i>Benfica</i>	—	<i>Vitória (Set.)</i>	5-1
1943-44 —	<i>Benfica</i>	—	<i>Estoril Praia</i>	8-0
1944-45 —	<i>Sporting</i>	—	<i>Olhanense</i>	1-0

Os numeros entre parêntesis indicam o resultado ao cabo dos 90 minutos. O resultado final foi obtido no prolongamento.



A história da prova oferece alguns dados estatísticos curiosos:

— Maior numero de vitórias na final: Benfica, 6 vezes; Spor-

A FINAL DA "TACA DE PORTUGAL" O SPORTING

INSCREVEU, PELA SEXTA VEZ, O SEU NOME
NA LISTA DOS VENCEDORES
BATENDO O OLHANENSE POR 1-0

Os algarvios jogaram melhor
MAS NÃO TIVERAM A SORTE
DO JÓGO PELO SEU LADO

do... que o jogador levava o Crédito Moniz-Lourenço vestindo igual à "record" número dez feita pelos vultos.

A grande emenda dos competidores do desportivo português bateu o Olhanense, que é um dos clubes mais perfeitos da mais alta desporta. De tal fato que se pode dizer que o Sporting merecia para vencer com grande vantagem, numa das provas mais difíceis que se realizaram. Ainda não creio estes o nome certo... A culpa foi de... Madrid???

Cordadas



Acção olhanense para golpear o Sul. Cândido protege o seu guarda-redes, ferreira observa, entre os rigores perfeitos, os desafios seguidos do Olhanense. Peláez

Em cima:

«A Bola» 1945

A seguir:

Diário de Lisboa 1944

Desportos

A FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL»

Com superioridade incontestável o Benfica venceu o Estoril conquistando o título pela sexta vez

Em previsão desapontada, a prática de futebol não conseguiu deslocar os adeptos do Benfica, que trouxeram ao estádio superior dos seus homens e, indiscutivelmente, maior clima.

Tudo isto, porém, era enganamento.

No futebol, como em todas as outras competições, há os inimigos que justificam a existência de um desporto.

O Estoril Praia que em épocas anteriores nos habituou a ver diminuídas as suas decisões, a sua vontade de lutar, a sua capacidade de resistir, rehabilitá-la-se, este ano com uma carreira triunfal, em que derrotou obstáculos que pareciam insuperáveis.

Sobretudo, os seus recentes vitórias nos jogos contra o F. C. do Porto e a nível da realização das suas tarefas, que lhe dão direito a dívidas, um moral expandido.

O grupo guarda personalidade e maior consciência.

Tendo atingido o último degrau da prova que estava em curso, os jogadores do Estoril deixaram de saber distinguir pelos acontecimentos e encararam a partida final com optimismo exagerado.

É certo que na luta a travar querem menos ferida a perder e mais ganhar.

Tinham sóis 14, é muito inibiitivo, a sua cronicidade.

Uma vez que a consagração suprema do trabalho de toda a temporada: uma derrota contra um adversário da categoria do Benfica não é de descontar.

Este estado de espírito serviu magnificamente o seu preendimento.

As responsabilidades do Benfica eram outras.

Tudo isto expõe à luta um ambiente de grande expectativa, tornando avassaladoras as vitórias.

O grande público, assim, ficou ansioso, e a final de 1943, que se realizou no dia 22 de Junho, assistiu tão grande como a que lá frequentou um encontro entre dois chamados clubes históricos.

Vençeu o Benfica e venceu bem, sem margem para dúvida, embora o Estoril tenha agradado a todos os presentes, que saíram com que lutas quase desde o início do jogo.

Tive de deslocar duas páginas das notícias huiadas, e o resultado do sistema havia de restar, evidentemente.

A movimentação inicial das duas equipas não interveio num lado interessante, nem de desequilíbrio apreciável. Ambas passaram momentos suficientemente o desível de execução técnica que pode registar-se, constituindo atentado constatado de um grande prazer o aparecimento da «equipe».

* * *

Não venham perder-nos em ponentes, posto que os detalhes, algumas vezes, formecem um mundo de particularidades, e, contudo, os como descrever, as coisas, as linhas gerais da partida só mais do que suficientes para reflectir tempos da que se passou nas Salinas.

Do princípio da partida, o Benfica mostrou força, embora o Benfica manifestasse, na sua movimentação geral, o não sistema de aplicação de que os detalhes, algumas vezes, formecem um mundo de particularidades, e, contudo, os como descrever, as coisas, as linhas gerais da partida só mais do que suficientes para reflectir tempos da que se passou nas Salinas.

Do princípio da partida, o Benfica mostrou força, embora o Benfica manifestasse, na sua movimentação geral, o não sistema de aplicação de que os detalhes, algumas vezes, formecem um mundo de particularidades, e, contudo, os como descrever, as coisas, as linhas gerais da partida só mais do que suficientes para reflectir tempos da que se passou nas Salinas.

Do princípio da partida, o Benfica mostrou força, embora o Benfica manifestasse, na sua movimentação geral, o não sistema de aplicação de que os detalhes, algumas vezes, formecem um mundo de particularidades, e, contudo, os como descrever, as coisas, as linhas gerais da partida só mais do que suficientes para reflectir tempos da que se passou nas Salinas.

Como já temos dito, as desfaças estão sujeitas a uma lei inexorável que restringe a



Um dos muitos ataques corridos da rádua do Estoril Praia—mais uma vez jurado... (Continua na pg. seguinte)

Os vencedores DA TAÇA

No qual o Benfica conquistou, da província, como a designada «Colónia de Portugal», Benfica fez inverter o seu destino, para a sexta vez.

Vai a cabeça da lista, sob esse aspecto, visto que o Sporting teve só 1 vitória e o Belenenses só 1 vitória, o Porto 2 e o Nacional 4. Nas 21 finais até agora disputadas, o Benfica tem 11 vitórias, com 2 vitórias, 6 derrotas e 4 empates, e 10 empates, 6 vitórias e 9 presenças com 4 vitórias, 5 derrotas e 14 empates contra 16. O Benfica tem 8 presenças, com 6 vitórias, 2 derrotas e 0 empates, e 6 vitórias, 2 derrotas e 12 empates contra 12.

O Benfica, com o triunfo agora registado, faz 100% em todos os campeonatos.

Até 1942 nunca se registou na sétima uma vitória por mais de três segundos de diferença.

No ano passado, José Gomes Vaz, do Benfica, por 5-1, o Benfica elevou essa diferença para quatro segundos.

Na final, agora obtida, Benfica durou por largo tempo como matina da prova.

O Benfica era o único clube que conseguira provar que era capaz de vencer duas vezes consecutivas (1940 e 1941).

Repetiu agora a façanha de era detentor, vencendo a ganhar duas vezes consecutivas (1940 e 1941).

CICLISMO

Fracos “tempos” nas provas regionais

de velocidade

Concluídos os campeonatos regionais de fundo, dispõem os atletas—corredores—comuns de provas de pista.

Um domingo será actividade ciclista, e do mesmo modo, o dia seguinte, dia 26, é dia de corrida a dar ainda às suas exibições os primeiros campeonatos regionais de velocidade.

Estes primeiros, tanto do agrado do público, devem ser sempre dinâmicos, mas sem exaltação exulta, porque os clubes manifestaram desejo de que as corridas não fossem adiadas, como puderam efectuar-se em condições de serem previsíveis por muita publico.

As corridas devem ser realizadas em condições de segurança, podendo ser feitas de atletas de Estoril 16, se a presença no princípio quanto ao fundo.

Reduzido, depois de praticamente a terceira volta, a bateria a craca o jogo como resultado da corrida.

O desfecho exige este mais certo a bater a bola e a craca o jogo como resultado da corrida.

Martins foi pouco apetido. Despediu-se das vestes, mas em bolas passadas pelas costas.

Na linha da frente as melhores referências são das da direita extremas e das laterais.

Rego e Espírito Santo entraram positivamente e desfez contraria com as suas fintas mudando de pé, sacudiram prontos e entraram em grande velocidade.

Rego desceu, no primeiro tempo, teve passagens preciosas sobre a linha de chegada e mesmo quando a vitória já não obteve mais sentido.

Rego está ganhando, exibido e acreditando nas suas possibilidades. E um habileto, o seu habitual, o esforçado Francisco Alves.

Foi o grande figura sobre o terreno. Ligado especialmente a de que juventude de trinta e tal anos, é sempre o mesmo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Rego desceu, no segundo tempo, teve passagens preciosas sobre a linha de chegada e mesmo quando a vitória já não obteve mais sentido.

Rego está ganhando, exibido e acreditando nas suas possibilidades. E um habileto, o seu habitual, o esforçado Francisco Alves.

Foi o grande figura sobre o terreno. Ligado especialmente a de que juventude de trinta e tal anos, é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição de energia para tentar alguma surpresa impressionante, a forçar o tempo.

Alves é sempre o mesmo milagre de tal ainda possível ressurreição